



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO TESTE DE INVENTIVIDADE DE
REAValiação**

Tiago Amorim da Costa

Discente

Profa. Dra. Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino

Orientadora

Ms. Washington Allysson Dantas Silva

Coorientador

João Pessoa/PB

Junho/2022

TIAGO AMORIM DA COSTA

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO TESTE DE INVENTIVIDADE DE
REAValiação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
pelo discente Tiago Amorim da Costa, como
requisito para obtenção do título de Bacharel
em Psicologia, sob orientação da Prof.^a Dr.^a
Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino e
coorientação do Ms. Washington Allysson
Dantas Silva.

João Pessoa/PB

Junho/2022

TIAGO AMORIM DA COSTA

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO TESTE DE INVENTIVIDADE DE
REAValiação

Trabalho de Conclusão de Curso do bacharelado em Psicologia na Universidade Federal da Paraíba submetido à banca examinadora como requisito para obtenção do título de psicólogo, sob orientação da professora Dra. Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino
Orientadora

Prof. Ms. Washington Allysson Dantas Silva
Coorientador

Profa. Ms. Gisele Menezes da Silva
Examinadora externa

Prof. Ms. Jansen Souza Moreira
Examinador externo

“Existem mistérios no universo que nunca desvendaremos. Mas quem nós somos e porque estamos aqui não fazem parte desses segredos. As respostas carregamos dentro de nós.” –

Optimus Prime

Agradecimentos

Dedico todo este trabalho à Santíssima Trindade e a Virgem Maria. Agradeço de todo meu coração à minha base, minha tão querida família, meu pai Nelson, minha mãe Cleuza, minha avó Lia, meu irmão Lucas, minha irmã Camila. Minha gratidão a tão grande e paciente orientadora professora Melyssa, por todo carinho e motivação nesse processo. Ao coorientador Alysson agradeço pela ajuda e palavras de incentivo nessa reta final. Meus agradecimentos também se estendem aos meus amigos que estiveram sempre presentes no meu coração. De modo especial aos mais próximos Fabia, Reginaldo, Marilhia, Bruna, Erica, Thalita, Oziel. Não posso deixar de agradecer àqueles que atravessaram a minha existência e mudaram vertiginosamente a trajetória da minha formação acadêmica, principalmente aquela que começou todo esse projeto, a você Natany meu muito obrigado. E também a João Arthur por todo apoio lá no início. Por fim, agradeço a toda equipe da Universidade Federal da Paraíba, que agora é – como diziam os antigos – minha *alma mater*.

Resumo

Nos últimos anos a regulação emocional tem sido estudada com mais ênfase. A reavaliação cognitiva é uma das estratégias para regulação das emoções. No Brasil existem poucos instrumentos que mensuram essa estratégia. O teste de inventividade de reavaliação foi proposto para mensurar a capacidade de reavaliar situações desafiadoras do cotidiano, e é composto por oito vinhetas, divididas entre as que geram raiva (parte I) e as que geram medo (parte II). O presente estudo objetivou realizar os estudos de adaptação transcultural desse teste para o contexto brasileiro. No estudo 1, utilizou-se uma amostra de seis especialistas, psicólogos, para avaliar a semântica, ortografia e qualidade das instruções e dos itens frente ao construto apresentado. No estudo 2, participaram 33 universitários que avaliaram a clareza, semântica e ortografia das instruções e vinhetas. Os resultados obtidos indicaram a adequação do teste para o contexto brasileiro, que segue para a fase de validação.

Palavras-chave: regulação emocional; adaptação transcultural; teste de inventividade de reavaliação.

Abstract

In recent years, emotion regulation has been studied with more emphasis. Cognitive reappraisal is one of the strategies for emotion regulation. In Brazil there are few instruments that measure this strategy. The reappraisal inventiveness test was proposed to measure the ability to reassess challenging everyday situations, and is composed of eight vignettes, divided between those that generate anger (part I) and those that generate fear (part II). The present study aimed to carry out cross-cultural adaptation studies of this test to the Brazilian context. In study 1, a sample of six specialists, psychologists, was used to assess the semantics, spelling and quality of instructions and items against the presented construct. In study 2, 33 university students participated who evaluated the clarity, semantics and spelling of instructions and vignettes. The results obtained indicated the suitability of the test for the Brazilian context, which proceeds to the validation phase.

Keywords: emotion regulation; cross-cultural adaptation; reappraisal inventiveness test.

Sumário

1. Introdução.....	9
1.1. Reavaliação cognitiva e inventividade.....	9
1.2. Teste de Inventividade de Reavaliação (TIR).....	10
1.3. Literatura sobre a validação do TIR.....	12
1.4. Objetivos e justificativa.....	13
2. Metodologia.....	14
2.1. Estudo 1 – Adaptação e análise dos especialistas.	14
2.1.1. Amostra dos especialistas.	14
2.1.2. Etapas do processo de adaptação.	14
2.1.3. Resultados do estudo 1.....	15
2.1.4. Discussão do estudo 1.....	17
2.2. Estudo 2 – Pré-teste do TIR.	18
2.2.1. Amostra do pré-teste.....	18
2.2.2. Resultados do estudo 2.....	22
2.2.3. Discussão do estudo 2.....	23
3. Considerações finais.....	24
4. Referências	25
5. Anexos	27

1. Introdução

1.1. Reavaliação cognitiva e inventividade.

Nas últimas décadas, a estratégia de regulação emocional mais estudada tem sido a reavaliação cognitiva (RC). Esta pode ser entendida como uma forma de alterar a rota do pensamento sobre uma situação crítica, alterando assim o impacto emocional (Weber et al., 2014). Outra estratégia muito estudada tem sido a supressão emocional, caracterizada como uma redução do comportamento de expressar emoções (Choi et al., 2016). A RC apresenta fortes e diretas correlações com a afetividade positiva e melhor bem-estar psicológico, enquanto a supressão emocional relaciona-se à afetividade negativa e pior bem-estar psicológico (Choi et al., 2016).

Linhas de pesquisa têm sido desenvolvidas para investigar a relação entre inventividade (ou, produção de ideias criativas) e a RC (Weber et al., 2014). Benedeck (2018), propôs um modelo para explicar como as ideias criativas são formadas, e em resumo afirma que a geração criativa de ideias precisa de uma definição inicial de um problema que informa a adoção de uma estratégia para gerar ideias. Em seguida, essa estratégia orienta os compromissos interativos de recuperação de conceitos potencialmente relevantes, seguidos de processos de integração e simulação para construir representações inovadoras. Finalmente, uma avaliação das ideias de forma prospectiva é realizada para decidir se elas cumprem os objetivos da tarefa e podem ser relatadas.

A literatura aponta dois conceitos para compreensão do processo de inventividade e RC, são eles o pensamento divergente, que se refere a produção de ideias diferentes para problemas em aberto, e nas tarefas que se propõe a utilizá-lo, não há uma solução correta para o desafio, mas há possibilidades múltiplas que podem variar de acordo com a originalidade do participante (Benedeck, 2018) e o pensamento convergente, definido como a forma de encontrar apenas as respostas corretas solicitadas nos testes em que há apenas soluções únicas (Benedeck, 2018; Weber et al., 2014).

Compondo ainda os processos envolvidos na inventividade e RC, são definidas duas formas de analisar os pensamentos divergentes que são a flexibilidade e fluência. Flexibilidade é o quantitativo de ideias colocadas em categorias de reavaliação diferentes, e nos testes essas categorias são definidas a priori e avaliadas por juízes. Já a fluência é

entendida como o número de ideias apropriadas para a solução dos testes, e estes pensamentos não são idênticos uns aos outros (Weber et al., 2014).

Para Benedeck (2018) a junção da criatividade do pensamento divergente e da fluência nas tarefas cognitivas estão relacionadas ao potencial de RC. Em síntese, a inventividade de reavaliação se pauta na geração criativa de pensamentos, que por sua vez está relacionada com a RC. O teste de inventividade de reavaliação visa avaliar o desempenho máximo da RC em situações geradoras de raiva e medo, e utiliza o construto de pensamento divergente, quantificando os pensamentos gerados nas categorias de flexibilidade e fluência. Isso também é feito em outros testes que usam o mesmo princípio, a exemplo da tarefa de usos alternativos, entretanto, essa tarefa avalia apenas a reavaliação de objetos, não utiliza situações do cotidiano e não mensura o desempenho máximo de uma pessoa no uso da RC (Agnoli et al., 2020).

1.2. Teste de Inventividade de Reavaliação (TIR).

O Teste de Inventividade de Reavaliação (do inglês, Reappraisal Inventiveness Test – RIT) proposto por Weber et al. (2014) e posteriormente ampliado por Assunção (2017), é originalmente em alemão, e foi proposto como uma forma de avaliar um conceito de capacidade diferente no que diz respeito à RC. Ele explora a capacidade em realizar a RC, através da geração espontânea de pensamentos para regular a raiva e o medo diante de situações críticas.

No geral, o teste é composto por oito vinhetas que contém situações cotidianas, quatro delas geram raiva e quatro geram medo. Cada vinheta tem uma imagem para ajudar os participantes na imersão da tarefa. As instruções do teste pedem que a pessoa se coloque em cada situação como se estivesse acontecendo com ela e em seguida gere o maior número possível de pensamentos a fim de que sua raiva ou medo diminuam de intensidade. Esses pensamentos são anotados de forma online ou captados em áudio, de acordo com o protocolo da pesquisa. Após o relato de pensamentos para cada vinheta os sujeitos respondem a uma escala Likert de sete pontos (indo de 0= nenhuma raiva/medo até 6= raiva/medo extremo) para avaliar a intensidade da emoção gerada (Assunção, 2017; Weber et al., 2014).

As situações apresentadas nas vinhetas foram desenvolvidas tendo em consideração o cotidiano dos estudantes universitários, o que facilita para esse grupo se colocar em cada uma das situações. A seguir uma síntese das vinhetas:

Parte I (referente à raiva): Vinheta 1 – Plantas (uma pessoa viaja e pede que uma amiga cuide de suas plantas, mas ela não cumpre o trato); Vinheta 2 – Apresentação (dois colegas marcam um encontro para fazer um trabalho, mas um deles não cumpre o trato e vai para um momento de lazer sem avisar antecipadamente ao outro colega); Vinheta 3 – Notebook (uma pessoa compra um notebook e no outro dia descobre que o mesmo produto na mesma loja está em promoção com 50% de desconto); Vinheta 4 – Cozinha (você convidou pessoas a irem na sua casa, quando chega nela o seu colega de apartamento não arrumou a casa como tinham combinado e a cozinha está bagunçada e suja) (Weber et al., 2014).

Parte II (referente ao medo): Vinheta 1 – Noite (você está dormindo e acorda com um barulho no cômodo ao lado); Vinheta 2 – Caminho para casa (você está voltando para casa depois de uma festa à noite e então escuta barulhos altos); Vinheta 3 – Dentista (você vai fazer um tratamento de canal e alguém fala que dói e demora muito); Vinheta 4 – Alarme de segurança (você ouve o alarme de segurança da casa vizinha tocar, vai até lá, bate na porta, mas ninguém abre) (Assunção, 2017).

Para análise dos dados do TIR são usadas duas medidas, o escore de fluência e o escore de flexibilidade. O escore de fluência é medido tendo por base a quantidade de pensamentos divergentes e diferentes que o participante gerou e o escore de flexibilidade é avaliado a partir do número de categorias de reavaliação definidas no manual do teste nos quais os pensamentos dos participantes se inserem. Essa categorização é contabilizada por no mínimo dois avaliadores e se enquadram em quatro grandes dimensões: reinterpretação positiva (pensamentos que geram aspectos positivos), desenfazendo (pensamentos que trivializam o impacto da situação), orientação para problemas (pensamentos para encontrar maneiras de reduzir danos do problema) e reinterpretação de sintomas (pensamentos de reavaliar a excitação física) (Assunção, 2017; Weber et al., 2014).

Weber et al. (2014), justificam o uso do TIR como uma forma de verificar o desempenho máximo de uma pessoa na área da reavaliação. Segundo a autora e colaboradores, os outros testes (por exemplo, Tarefa de usos alternativos e Questionário de regulação emocional) apenas mensuram o desempenho habitual de reavaliação do sujeito.

O TIR vem sendo utilizado em pesquisas como uma tarefa cognitiva única, ou agregada em protocolos, com o uso de sua parte I ou II para mensurar a ativação cerebral durante a RC das vinhetas de raiva (Fink et al., 2017; Papousek et al., 2017), em investigações da atividade cerebral durante a RC das vinhetas de raiva e estresse crônico (Perchtold et al., 2018), para avaliar a criatividade em contexto afetivo (Rominger et al., 2018) e para avaliar a RC e sua

relação com depressão e regulação emocional (Perchtold et al., 2019). Tais pesquisas são exemplos da utilidade do TIR e foram realizadas após a validação em seu país de origem.

A adaptação transcultural é um processo que possibilita usar um mesmo instrumento de forma contextualizada em diferentes culturas, favorecendo a comparação da mesma medida em diferentes regiões do planeta. Na literatura sobre adaptação de instrumentos psicológicos ainda não há um consenso sobre as etapas que devem ser seguidas. Geralmente, usam-se pelo menos cinco fases, a saber tradução, síntese das traduções, análises por especialistas da área, retrotradução e pré-teste (Borsa, Damásio & Bandeira, 2012; Fortes & Araújo, 2019).

1.3. Literatura sobre a validação do TIR.

No artigo de validação das vinhetas de raiva (Weber et al., 2014) foram feitos dois estudos. No primeiro, obteve-se resultados de confiabilidade interavaliadores pelo ICC para o escore de fluência e de flexibilidade e correlações positivas entre os dois escores e o traço de abertura à experiência. Os dois escores do TIR não se correlacionaram com a avaliação da RC pelo Questionário de Regulação Emocional (QRE), o que indica a existência de uma distinção entre o uso habitual de RC aferida pelo QRE e o desempenho máximo de reavaliação, aferida pelo TIR.

No segundo estudo, participaram 94 estudantes do curso de psicologia, 84% eram mulheres, com idade média de 22,6 anos ($DP = 3,1$). A confiabilidade entre avaliadores, pelo ICC, indicou consistências internas dos dois índices fluência e flexibilidade ligeiramente superiores às obtidas no estudo 1. A correlação entre as duas medidas foi de $r = .95$, $p < 0,001$. Os resultados ainda indicam correlações moderadas entre o TIR e as subescalas do Teste de Inteligência-Estruturada Alemão, sugerindo que a reavaliação da inventividade partilha uma capacidade comum ao pensamento divergente com outros testes (Weber et al., 2014). Este estudo também avaliou possíveis correlações com o QRE, que não foram significativas, indicando uma quase independência entre os constructos (fluência: $r = -.02$, ns ; e flexibilidade: $r = -.02$, ns). Em seguida, os resultados para as correlações com o Anger-Related Reactions and Goals Inventory (ARGI), não foram significativamente ($r = -.08$ e $r = .15$, ns para o escore-fluência e entre $r = -.08$ e $r = .17$, ns para o escore-flexibilidade). Faz-se notar que para duas reações do ARGI, que são formas de RC, houve associações quase independentes, para “menosprezar” ($r = .01$ e $r = .02$, ns , para os escores fluência e flexibilidade do TIR, respectivamente), e para “humor” ($r = -.08$ e $r = -.06$, ns , respectivamente para os escores do TIR). Análises posteriores não mostraram associações

significativas entre a intensidade de raiva e flexibilidade ($r = .09$, $p = .41$) e fluência ($r = .05$, $p = .62$) (Weber et al., 2014).

Em relação as vinhetas de medo os dados de confiabilidade entre avaliadores resultaram, respectivamente para cada vinheta, para o escore de fluência .99, .97, .99 e .96; para o escore de flexibilidade .87, .78, .78 e .83. A análise de consistência interna mostrou um alfa de Cronbach de .78 para fluência e .61 para flexibilidade. Diante tais resultados, ressalta-se a potencialidade e adequação do TIR para avaliação da RC (Assunção, 2017).

1.4. Objetivos e justificativa.

São poucos os instrumentos que mensuram a reavaliação no Brasil. O TIR é um instrumento que exige do participante que utilize toda sua capacidade para respondê-lo, diferente dos instrumentos de autorrelato que geralmente só exploram a capacidade normal de resposta dos participantes. O TIR ainda não está validado para o contexto brasileiro. A adaptação de instrumentos internacionais é importante para aumentar a quantidade de instrumentos disponíveis nacionalmente para futuras pesquisas. Diante disso, faz-se importante a adaptação transcultural e validação do TIR para o Brasil.

Assim, esse estudo teve como objetivos realizar a adaptação transcultural para o contexto brasileiro e validação do TIR. Para isso, foi preciso adaptar para o contexto brasileiro o TIR e realizar sua avaliação por juízes de conteúdo (especialistas) e amostra da população-alvo (pré-teste).

2. Metodologia

2.1. Estudo 1 – Adaptação e análise dos especialistas.

2.1.1. Amostra dos especialistas.

Para avaliação das vinhetas por especialistas pretendeu-se realizar a avaliação com 10 especialistas, entretanto, após os convites por e-mail, apenas seis se disponibilizaram a participar, sendo cinco homens e uma mulher.

2.1.2. Etapas do processo de adaptação.

O processo de adaptação transcultural neste estudo foi composto por nove etapas, considerando as principais fases destacadas na literatura (Borsa, Damásio & Bandeira, 2012; Fortes & Araújo, 2019). A seguir, são descritas cada etapa realizada.

Primeira etapa: contato, via e-mail, com a autora do teste para pedir permissão para realização do trabalho de tradução para o contexto brasileiro. Foi concedida a licença plena para realizar tal processo.

Segunda etapa: foi feita a tradução das oito vinhetas por duas pessoas fluentes em língua alemã (uma nativa da Alemanha que mora no Brasil, e outra nativa do Brasil que mora na Alemanha). As duas traduções foram feitas de forma independente e individualmente.

Terceira etapa: compilação das duas traduções resultando em uma versão preliminar do TIR. Esse procedimento foi realizado por dois pesquisadores do Laboratório de Pesquisa em Cognição e Comportamento (LAPECC). Primeiro foi realizada a compilação de forma independente e em seguida os pesquisadores se reuniram para realizar a versão preliminar do TIR. Foi sugerida a modificação da vinheta 4 – medo, que se tornou uma vinheta referente a alarmes de segurança numa casa vizinha, pois se considera que esse tipo de alarme é mais fácil de encontrar no Brasil do que alarmes de incêndio.

Quarta etapa: a versão preliminar do TIR foi submetida para análise dos especialistas (ou juízes) com relação à necessidade ou não de mudanças gramaticais, ortográficas, linguísticas, semânticas ou pragmáticas, nas instruções dos enunciados e vinhetas. Ainda foi avaliado se as vinhetas correspondiam a situações características do cotidiano dos universitários no contexto brasileiro. Por fim, os juízes foram questionados sobre sua formação acadêmica, participação em atividades sobre regulação emocional e validação de instrumentos (dados apresentados na seção 2.1.3).

Quinta etapa: foram realizadas as modificações sugeridas pelos especialistas (dados apresentados na seção 2.1.3).

Sexta etapa: foi realizada retradução para o alemão por uma nativa brasileira que tem experiência na língua alemã e encaminhamento da tradução para a autora original realizar sua apreciação.

Sétima etapa: recebemos a resposta da autora original. Foi realizada a tradução do alemão para o português brasileiro por outra tradutora especializada na língua alemã. A autora aceitou em grande parte a definição de como estavam as vinhetas. Fez quatro sugestões: a primeira, que nas instruções se usasse a expressão “maior número de opções possíveis” e a palavra “avaliar ou perceber” no lugar de “julgar”; a segunda, foi a utilização da expressão “no máximo até hoje” na vinheta 4 – raiva; a terceira, apontava que a vinheta 2 – medo, deveria permanecer “aberta e livre para interpretações”; e ainda houve a autorização para qualquer modificação na vinheta 4 – medo (como foi sugerido na terceira etapa).

Oitava etapa: após todas as modificações sugeridas pela autora, a versão do TIR foi encaminhada para um pré-teste com uma amostra de 33 estudantes universitários, de diversos períodos, para analisar possíveis mudanças necessárias na gramática ou semântica das vinhetas e das instruções.

Nona etapa: por fim, foi realizada uma nova modificação das vinhetas de acordo com as sugestões dadas pelos participantes do pré-teste, e deu-se seguimento aos estudos de validação (mais detalhes serão mostrados nas seções posteriores).

2.1.3. Resultados do estudo 1.

Para avaliação das vinhetas por especialistas participaram seis voluntários, sendo cinco homens e uma mulher. Todos formados em psicologia e com experiência em trabalhos nas áreas de regulação emocional e construção e validação de instrumentos psicológicos. Sobre sua titulação 2 eram mestres e 4 possuíam doutorado. Suas áreas de atuação envolviam a Neurociência, docência e psicologia clínica. A Tabela 1 traz um resumo das suas principais informações. Cada especialista foi contactado via e-mail, com uma carta de apresentação, uma folha para coleta das características principais, a versão do TIR para apreciação e lugar indicando onde deveriam ser colocadas as considerações.

Tabela 1

Características dos Especialistas (n= 6)

Variáveis	Categorias	f	%
Gênero	Homem	5	83,3
	Mulher	1	16,7
Formação	Psicologia	6	100
Titulação	Mestre	2	33,3
	Doutor	4	66,7
Experiência com regulação emocional e validação de instrumentos	Sim	6	100
Total		6	100

O teste Kappa de Fleiss (Altman, 1991) mostrou uma concordância moderada entre os seis avaliadores para as vinhetas de medo ($k=0,444$ [IC 95%: 0,274-0,613]; $z= 5,13$, $p>0,001$), e boa concordância para a opção de mudar a vinheta 4 de medo e utilizar a versão sugerida ($k = 0,747$, $z = 5,789$, $p<0,001$). Para as vinhetas de raiva, notou-se uma concordância muito fraca entre os avaliadores ($k = -0,17$ [IC 95%: -0,422- 0,083], $z= -1,31$, $p> 0,001$).

As principais recomendações dos especialistas foram: A) na vinheta 4 – raiva (cozinha) inserir a expressão “no máximo”, para indicar uma ênfase maior no período em que a colega de quarto disse que faria a limpeza da cozinha. Essa sugestão foi levada para análise da autora original e obteve concordância. B) na vinheta 2 - medo (caminho para casa), inclusão de mais detalhes, para deixar a vinheta com mais características para eliciar o medo. A sugestão foi acatada pelos pesquisadores e autora original. C) vinheta 4 – medo modificação para alarme de segurança no lugar de detector de fumaça, termo mais apropriado para o contexto brasileiro.

Tabela 2

Compilação das recomendações e resultado das sugestões dos especialistas.

Vinheta	Recomendação	Resultado
Vinheta 4 – raiva	Inserir expressão “no máximo”.	Você convidou seus amigos para jantar na sua casa. Quando você

		entra no seu apartamento, encontra a cozinha bagunçada e suja. Sua colega de apartamento havia dito ontem que limparia a cozinha, no máximo, até hoje. Quando você a questiona sobre isso, ela responde que estava assistindo televisão e não estava com vontade de limpar.
Vinheta 2 – medo	Colocar mais elementos textuais a fim de provocar medo.	Você volta de uma festa no meio da noite e, no caminho para casa, anda por uma praça isolada e remota. Você ouve barulhos altos e não consegue determinar de onde eles vêm.
Vinheta 4 – medo	Mudança da vinheta para se adequar ao tipo de alarme mais comum no Brasil.	No meio da noite, você ouve o alarme de segurança da casa vizinha tocar. Você levanta e vai até lá para verificar se tudo está em ordem. Você bate na porta e toca a campainha várias vezes, mas ninguém abre.

2.1.4. Discussão do estudo 1.

Na etapa de análise de juízes, Borsa, Dámario e Bandeira (2012) recomendam que os especialistas conheçam o construto avaliado, façam comentários sobre a estrutura e linguagem dos itens e instruções, e avaliem se os itens fazem parte do contexto da população-alvo. No presente estudo, foi possível considerar todas essas indicações, tanto por meio do questionário que avaliou a formação dos especialistas, quanto pelas instruções dadas a eles na carta de apresentação e nas instruções do que eles deveriam avaliar no teste.

Após chegar em um consenso das sugestões dadas por cada avaliador, compilar os principais resultados e realizar as mudanças sugeridas, foi desenvolvida a versão 2 (ver

Anexo I) das vinhetas. A vinheta que mais sofreu modificações entre a versão 1 e a versão 2 foi a vinheta 2 – medo, como pode ser observado no Anexo I.

Este estudo encontrou dificuldades na demora dos especialistas responderem e número limitado de avaliadores. Foram contactados cerca de 10 juízes do campo da psicologia, mas apenas seis responderam. Outros juízes da área de linguística foram comunicados, mas eles não retornaram aos e-mails de contato. Na literatura não havia estudos de adaptação para outras culturas, impossibilitando a comparação. Em seguida, passou-se para realização de um pré-teste. Segundo Fortes e Araújo (2019), antes da etapa de validação, deve-se ocorrer um estudo de pré-teste utilizando entre 30 e 40 sujeitos da população-alvo, a fim de que eles entrem em contato com o instrumento para avaliar a qualidade semântica e ortográfica dos itens e instruções.

2.2. Estudo 2 – Pré-teste do TIR.

2.2.1. Amostra do pré-teste.

Participaram deste estudo 33 pessoas, sendo 20 mulheres (60,6%) e 13 homens (39,4%), com idades entre 19 e 54 anos ($M = 24,52$; $DP = 6,55$), majoritariamente solteiros ($n = 28$; 84,8%). A Tabela 3 sumariza as principais características sociodemográficas da amostra.

Tabela 3

Características sociodemográficas dos participantes ($n = 33$)

Variáveis	Categorias	f	%
Faixa etária	18 a 30 anos	30	90,9
	31 a 50 anos	2	6,1
	Acima de 50 anos	1	3,0
Gênero	Homem	13	39,4
	Mulher	20	60,6
Estado civil	Solteiro(a)	28	84,8
	Casado(a)	4	12,1
	Viúvo(a)	0	0,0
	Separado(a)	0	0,0
	Outro	1	3,0

Total	33	100,0
--------------	-----------	--------------

Com relação ao local de residência, a maior parte dos participantes afirmou residir no Estado da Paraíba (n = 27; 81,8%), alocados principalmente na cidade de João Pessoa (n = 19; 57,6%), conforme demonstra a Tabela 4.

Tabela 4

Características de residência da amostra

Variáveis	Categorias	f	%
Estado de residência	Paraíba	27	81,8
	Bahia	3	9,1
	São Paulo	1	3,0
	Pernambuco	2	6,1
Onde você mora (Cidade)?	Bayeux – PB	1	3,0
	Cabedelo – PB	2	6,1
	Campina Grande – PB	1	3,0
	Feira de Santana – BA	1	3,0
	Guarabira – PB	1	3,0
	Itiúba – BA	2	6,1
	João Pessoa – PB	19	57,6
	Jundiaí – SP	1	3,0
	Petrolina – PE	1	3,0
	Pombal – PB	1	3,0
	Recife – PE	1	3,0
	Santa Rita – PB	2	6,1
Total		33	100,0

Os participantes foram questionados sobre sua renda familiar, autopercepção de cor da pele e pertença a alguma religião. A descrição dos resultados acerca desses itens encontra-se apresentada na Tabela 5.

Tabela 5

Renda, cor da pele e religião dos participantes

Variáveis	Categorias	f	%
Renda familiar	Até 1 salário mínimo	5	15,2
	De 1 a 3 salários mínimos	14	42,4
	De 3 a 5 salários mínimos	8	24,2
	De 5 a 7 salários mínimos	5	15,2
	Outro	1	3,0
Como você se considera em relação à sua cor?	Pardo(a)	17	51,5
	Negro(a)	3	9,1
	Branco(a)	13	39,4
	Amarelo(a)	0	0,0
	Indígena	0	0,0
	Outro	0	0,0
Religião	Sem religião	9	27,3
	Católica	12	36,4
	Evangélica/Protestante	9	27,3
	Espírita	3	9,1
Total		33	100,0

Conforme apresentado na Tabela 5, a maioria dos participantes declarou ter renda familiar mensal de 1 a 3 salários mínimos ($n = 14$; 42,4%), bem como se consideraram pardos ($n = 17$; 51,5%) e brancos ($n = 13$; 39,4%), além de serem majoritariamente católicos ($n = 12$; 36,4%), evangélicos/protestantes ($n = 9$; 27,3%) e sem religião ($n = 9$; 27,3%).

Acerca das questões relativas à educação (Tabela 6), a maior parte dos participantes afirmou estar matriculado em uma Instituição de Ensino Superior Pública ($n = 27$; 81,8%), majoritariamente na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), vinculados ao curso de psicologia ($n = 27$; 81,8%), estando entre o sétimo e o oitavo período da graduação ($M = 7,91$; $DP = 2,51$).

Tabela 6

Aspectos educacionais dos participantes

Variáveis	Categorias	f	%
Tipo de IES	Pública	27	81,8

Universidade	Privada	6	18,2
	UFPB	27	84,4
	UNINASSAU	2	6,3
	UNIESP	1	3,1
	UNIJORGE	1	3,1
	AGES	0	0,0
	Faculdade Católica de Feira de Santana	1	3,1
Curso	Direito	2	6,1
	Enfermagem	1	3,0
	Filosofia	1	3,0
	História	1	3,0
	Psicologia	27	81,8
	Publicidade e propaganda	1	3,0
Faixa de períodos	Entre 1º e 3º período	3	9,1
	Entre 4º e 6º período	3	9,1
	A partir do 7º período	27	81,8
Total		33	100,0

Finalmente, os participantes foram convidados a responder acerca de aspectos psicopatológicos em suas vivências (Tabela 7). De modo geral, a maioria respondeu não possuir diagnóstico psicológico ($n = 27$; 81,8%), não fazer uso de medicamentos psiquiátricos ($n = 29$; 87,9%), bem como não apresentar quadros de fobia ($n = 28$; 84,8%).

Tabela 7

Características psicopatológicas dos participantes

Variáveis	Categorias	f	%
Você tem o diagnóstico de algum transtorno psicológico?	Sim	6	18,2
	Não	27	81,8
Faz uso de algum medicamento psiquiátrico?	Sim	4	12,1
	Não	29	87,9

Tem alguma fobia?	Sim	5	15,2
	Não	28	84,8

Dentre os transtornos sinalizados pelos participantes que afirmaram possuir um diagnóstico psicológico ($n = 6$), encontram-se o transtorno de ansiedade generalizada ($n = 3$), transtorno obsessivo compulsivo ($n = 1$), depressão ($n = 1$) e transtorno bipolar ($n = 1$). Entre os que responderam usar algum medicamento psiquiátrico ($n = 4$), encontram-se os fármacos Deller, Revoc, Clonazepam, Quetiapina e Fluoxetina. Ademais, dentre as fobias elencadas ($n = 5$), tem-se os quadros de claustrofobia, fobia de agulhas, de barata, fotofobia e megalofobia.

2.2.2. Resultados do estudo 2.

Os participantes foram questionados se as instruções do teste e as vinhetas estavam claras quanto ao seu conteúdo ou se precisavam de alguma alteração gramatical ou semântica, como proposto por Fortes e Araújo (2017). Em caso afirmativo, solicitou-se suas indicações. Os resultados foram coletados por meio do Google Forms. Os resultados de quantos participantes indicaram se as instruções e as vinhetas estavam claras ou que precisavam de alguma alteração podem ser vistos na Tabela 8.

Tabela 8

Indicação dos participantes sobre as vinhetas e instruções.

Variáveis	Categorias	F	%
Instruções – Parte I	Estavam claras	17	51,51
	Sugeriram alterações	16	48,49
Vinheta 1 - Raiva	Estavam claras	28	84,84
	Sugeriram alterações	5	15,16
Vinheta 2 - Raiva	Estavam claras	25	75,75
	Sugeriram alterações	8	24,25
Vinheta 3 – Raiva	Estavam claras	15	45,45
	Sugeriram alterações	18	54,55
Vinheta 4 – Raiva	Estavam claras	22	66,66
	Sugeriram alterações	11	33,34

Instruções – Parte 2	Estavam claras	17	51,51
	Sugeriram alterações	16	48,49
Vinheta 1 – Medo	Estavam claras	23	69,59
	Sugeriram alterações	10	30,31
Vinheta 2 – Medo	Estavam claras	30	90,90
	Sugeriram alterações	3	9,10
Vinheta 3 – Medo	Estavam claras	32	96,96
	Sugeriram alterações	1	3,04
Vinheta 4 – Medo	Estavam claras	28	84,84
	Sugeriram alterações	5	15,16
Total		33	100

2.2.3. Discussão do estudo 2.

Como observado na tabela 8, a maior parte das vinhetas e instruções foram identificadas pelos participantes como claras e sem necessidade de alterações. A vinheta que mais se destacou foi a vinheta 3 – medo, com 96,96% de aprovação. A vinheta com mais sugestões de alterações foi a vinheta 3 – raiva com 54,55% dos participantes indicando que deveria ocorrer alguma mudança. O erro mais apontado nessa vinheta foi a modificação de uma vírgula que estava no local errado e poderia enviesar interpretações.

De modo geral, as modificações sugeridas pelos participantes se baseavam em grande parte na correção de pontuações, com sugestões para retirar algumas das palavras “você” e modificação da próclise em alguns verbos. Algumas alterações foram aceitas, mesmo que a maioria não tenha indicado a mudança. O uso repetido da palavra “você” foi mantido, tendo em visto que seu uso serve para minimizar a impessoalidade nas vinhetas e inserir o voluntário dentro do contexto. Vale destacar que as instruções sofreram uma mudança para o singular nos enunciados, para maior objetividade e clareza no que estavam indicando.

Por fim, observou-se que as modificações sugeridas não alteraram substancialmente as histórias descritas nas vinhetas, passou-se para a fase de aplicação final do TIR numa amostra de estudantes universitários. Esses dados serão reportados em estudos futuros.

3. Considerações finais

Em primeiro lugar, a adaptação transcultural seguiu as fases propostas pela literatura, o que pode ser demonstrado pelo *check list* do anexo II. Apenas a fase de validação não foi pontuada, pois será realizada em estudos posteriores.

O objetivo de adaptar o TIR para o contexto brasileiro foi atingido e a versão desenvolvida pode ser utilizada na etapa subsequente (validação). Isso auxilia as pesquisas futuras para comparar os dados entre a cultura alemã e brasileira utilizando o TIR.

Este estudo teve como limitação não ter utilizado pessoas da área de linguística na etapa de análise dos juízes. Mesmo assim, o estudo do pré-teste revelou uma boa aceitação da amostra da população-alvo em relação ao conteúdo de cada vinheta.

Outra limitação é a não existência de outros estudos de adaptação para culturas diferentes, o que impede comparações entre contextos e processos de adaptação. Na literatura também não há um consenso sobre quais e como as etapas devem ser seguidas, mas neste estudo procurou-se seguir os passos mais indicados para adaptação transcultural.

4. Referências

- Agnoli, S., Zanon, M., Mastria, S., Avenanti, A., & Corazza, G. E. (2020). Predicting response originality through brain activity: An analysis of changes in EEG alpha power during the generation of alternative ideas. *NeuroImage*, 207, <https://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2019.116385>.
- Altman, D. G. (1991). *Practical statistics for medical research*. Chapman and Hall/CRC.
- Assunção, V. L. de. (2017). *Reappraisal als Fähigkeit-Entwicklung des Reappraisal Inventiveness Test* [Doctoral dissertation, University of Greifswald].
- Benedek, M. (2018). The neuroscience of creative idea generation. In Z. Kapoula, J. Renoult, E. Volle, & M. Andreatta (Eds.), *Exploring Transdisciplinarity in Art and Sciences* (pp. 31-48). Springer.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(53), 423-432. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>
- Choi, D., Sekiya, T., Minote, N., & Watanuki, S. (2016). Relative left frontal activity in reappraisal and suppression of negative emotion: Evidence from frontal alpha asymmetry (FAA). *International Journal of Psychophysiology*, 109, 37-44. <https://doi.org/10.1016/j.ijpsycho.2016.09.018>
- Fink, A., Weiss, E. M., Schwarzl, U., Weber, H., Assunção, V. L. de., Rominger, C., Schuler, G., Lackner, H. K., & Papousek, I. (2017). Creative ways to well-being: Reappraisal inventiveness in the context of anger-evoking situations. *Cognitive, Affective, & Behavioral Neuroscience*, 17, 94-105. <https://doi.org/10.3758/s13415-016-0465-9>
- Fortes, C. P. D. D., & Araújo, A. P. D. Q. C. (2019). Check list para tradução e Adaptação Transcultural de questionários em saúde. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27(02), 202-209. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900020002>

Papousek, I., Weiss, E. M., Perchtold, C. M., Weber, H., Assunção, V. L. de, Schuster, G., Lackner, H. K. & Fink, A. (2017). The capacity for generating cognitive reappraisals is reflected in asymmetric activation of frontal brain regions. *Brain Imaging and Behavior*, 11(2), 577-590. <https://doi.org/10.1007/s11682-016-9537-2>

Perchtold, C. M., Fink, A., Rominger, C., Weber, H., de Assunção, V. L., Schuster, G., ... & Papousek, I. (2018). Reappraisal inventiveness: Impact of appropriate brain activation during efforts to generate alternative appraisals on the perception of chronic stress in women. *Anxiety, Stress, & Coping*, 31(2), 206-221. <https://doi.org/10.1080/10615806.2017.1419205>

Perchtold, C. M., Papousek, I., Fink, A., Weber, H., Rominger, C., & Weiss, E. M. (2019). Gender differences in generating cognitive reappraisals for threatening situations: Reappraisal capacity shields against depressive symptoms in men, but not women. *Frontiers in psychology*, 10. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00553>

Rominger, C., Papousek, I., Weiss, E. M., Schuster, G., Perchtold, C. M., Lackner, H. K., & Fink, A. (2018). Creative thinking in an emotional context: Specific relevance of executive control of emotion-laden representations in the inventiveness in generating alternative appraisals of negative events. *Creativity Research Journal*, 30(3), 256-265. <https://doi.org/10.1080/10400419.2018.1488196>

Weber, H., Assunção, V. L. de., Martin, C., Westmeyer, H., & Geisler, F. C. (2014). Reappraisal inventiveness: The ability to create different reappraisals of critical situations. *Cognition & Emotion*, 28(2), 345-360. <https://doi.org/10.1080/02699931.2013.832152>

5. Anexos

Anexo I – Tabela mostrando cada uma das 3 versões produzidas do TIR.

1ª Versão — Compilação das 2 primeiras traduções	2ª Versão — Após a análise dos especialistas	3ª Versão — Após considerações da autora original e do pré-teste — Versão Final
Instruções: Leia a vinheta e imagine que a situação está acontecendo com você. Depois, gere o maior número possível de maneiras de avaliar a situação de uma forma que diminua / reduza a raiva (ou o medo) despertada. Por favor, escreva todos os pensamentos diferentes que você conseguir pensar.	Instruções: Leia a vinheta e imagine que a situação está acontecendo com você. Depois, descreva o maior número possível de maneiras de avaliar a situação de uma forma que diminua/reduza a raiva (ou o medo) despertada. Por favor, escreva todos os pensamentos diferentes que você conseguir ter.	Instruções: Leia a vinheta a seguir e coloque-se na situação. Em seguida, descreva o maior número de opções possíveis de avaliar a situação de maneira a eliminar ou diminuir a raiva (ou o medo). Por favor, anote abaixo todos os seus pensamentos distintos.
Vinheta 1 – Raiva (Planta): Depois de longas férias, você volta ao seu apartamento. Você pediu a uma amiga para regar suas plantas enquanto você estava ausente. Você descobrirá agora que muitas de suas plantas morreram. Você liga para a sua amiga. No telefone, ela diz que o caminho era longe demais para regar suas plantas conforme combinado.	Vinheta 1 – Raiva (Planta): Depois de longas férias, você volta ao seu apartamento. Você pediu a uma amiga para regar suas plantas enquanto você estava ausente. Você descobrirá agora que muitas de suas plantas morreram. Você liga para a sua amiga. No telefone, ela diz que o caminho era longe demais para regar suas plantas conforme combinado.	Vinheta 1 – Raiva (Planta): Depois de longas férias, você retorna ao seu apartamento. Você tem uma amiga, a qual pediu que regasse as suas plantas enquanto estivesse fora. Então, você percebe que muitas das suas plantas morreram. Você liga para a sua amiga. Ao telefone, ela diz que o caminho era muito distante para ela regar as plantas como combinado.
Vinheta 2 – Raiva (Apresentação): Você marcou de se encontrar com um colega na universidade para discutir sobre a apresentação de um trabalho. Você chega	Vinheta 2 – Raiva (Apresentação): Você marcou de se encontrar com um colega na universidade para discutir sobre a apresentação de um trabalho. Você chega	Vinheta 2 – Raiva (Apresentação): Você combinou com um colega de se encontrar na universidade para falar sobre uma apresentação futura. Você chega

pontualmente na sala combinada. Você espera bastante tempo, mas seu colega não aparece ao encontro. Você envia uma mensagem perguntando o que aconteceu. Ele responde que preferiu ir à praia devido ao bom tempo.	pontualmente na sala combinada. Você espera bastante tempo, mas seu colega não aparece ao encontro. Você envia uma mensagem perguntando o que aconteceu. Ele responde que preferiu ir à praia devido ao bom tempo.	pontualmente ao local de encontro acordado. Você espera por muito tempo, mas o seu colega não aparece para o encontro. Você envia uma mensagem para perguntar o que aconteceu. Ele responde que preferiu ir à praia.
Vinheta 3 – Raiva (Notebook): Você precisa de um novo notebook. Você vai a uma loja especializada e escolhe um modelo. Infelizmente é muito caro. Você pergunta à vendedora se ela poderia dar um desconto. Ela se recusa e você compra o notebook pelo preço total. No dia seguinte, você passa pela loja e vê uma placa pendurada na vitrine: Início do semestre - promoção: 50% em todos os notebooks. Quando você confronta a vendedora, ela explica que, ao vender o notebook pelo preço total, ela recebe uma comissão mais alta.	Vinheta 3 – Raiva (Notebook): Você precisa de um novo notebook. Você vai a uma loja especializada e escolhe um modelo. Infelizmente é muito caro. Você pergunta à vendedora se ela poderia dar um desconto. Ela se recusa e você compra o notebook pelo preço total. No dia seguinte, você passa pela loja e vê uma placa pendurada na vitrine: Início do semestre - promoção: 50% de desconto em todos os notebooks. Quando você confronta a vendedora, ela explica que, ao vender o notebook pelo preço total, ela recebe uma comissão mais alta.	Vinheta 3 – Raiva (Notebook): Você precisa de um notebook novo. Você foi a uma loja especializada e escolheu um modelo. Infelizmente, ele é muito caro. Você pergunta à vendedora se ela pode te dar um desconto. Ela rejeita e você compra o notebook pelo preço completo. No dia seguinte, você passa pela mesma loja e vê um cartaz na vitrine: Promoção do início do semestre - 50% de desconto em todos os notebooks. Quando você questiona a vendedora, ela explica que se ela vender o notebook pelo preço completo, ela receberá uma comissão maior.
Vinheta 4 – Raiva (Cozinha): Você convidou seus amigos para cozinhar. Entrando no seu apartamento compartilhado, você encontra a cozinha em estado caótico. Seu colega de apartamento prometeu ontem que iria limpar a cozinha até hoje. Quando	Vinheta 4 – Raiva (Cozinha): Você convidou seus amigos para jantar em sua casa. Entrando no seu apartamento compartilhado, você encontra a cozinha ainda completamente bagunçada e suja. Seu colega de apartamento prometeu ontem que iria limpar a	Vinheta 4 – Raiva (Cozinha): Você convidou seus amigos para jantarem na sua casa. Quando você entra no seu apartamento, encontra a cozinha bagunçada e suja. Sua colega de apartamento havia dito ontem que limparia a cozinha, no máximo, até hoje. Quando

questionado sobre isso, seu colega responde que ficou assistindo TV e não teve mais vontade de limpar.	cozinha, no máximo , até hoje. Quando questionado sobre isso, seu colega responde que ficou assistindo TV e não teve mais vontade de limpar. OU Vinheta: Você convidou seus amigos para jantar em sua casa. Entrando no seu apartamento compartilhado, você encontra a cozinha ainda completamente bagunçada e suja. Seu colega de apartamento prometeu ontem que iria limpar a cozinha até hoje. Quando questionado sobre isso, seu colega responde que ficou assistindo TV e não teve mais vontade de limpar. (Obs.: Sem a ênfase em “no máximo”)	você a questiona sobre isso, ela responde que estava assistindo televisão e não estava com vontade de limpar.
Vinheta 1 – Medo (Noite): Você se deita à noite sozinho em sua cama e dorme. Então acorda com um barulho alto no quarto ao lado. Você se levanta, vai para a próxima sala e vê que a janela está aberta.	Vinheta 1 – Medo (Noite): Você se deita à noite sozinho em sua cama e dorme. Então acorda com um barulho alto no cômodo ao lado. Você se levanta, vai para a sala e vê que a janela está aberta.	Vinheta 1 – Medo (Noite): Você se deita sozinho na sua cama e dorme. Você acorda devido a um barulho alto no cômodo ao lado. Você se levanta, vai para a sala e vê que a janela está aberta.
Vinheta 2 - Medo (Caminho para casa): Você vem de uma festa à noite e está caminhando por uma praça escura que fica em uma área bastante afastada.	Vinheta 2 - Medo (Caminho para casa): Você vem de uma festa de madrugada e no caminho atravessa uma praça escura que fica em uma área bastante afastada e isolada, quando começa a escutar alguns barulhos bem fortes	Vinheta 2 - Medo (Caminho para casa): Você volta de uma festa no meio da noite e, no caminho para casa, anda por uma praça isolada e remota. Você ouve barulhos altos e

	sem identificar de onde eles vêm.	não consegue determinar de onde eles vêm.
Vinheta 3 - Medo (Dentista): Você tem uma consulta com o dentista amanhã para um tratamento de canal. Alguém lhe contou que o procedimento é muito doloroso e demorado.	Vinheta 3 - Medo (Dentista): Você tem uma consulta com o dentista amanhã para um tratamento de canal. Alguém lhe contou que o procedimento é muito doloroso e demorado.	Vinheta 3 - Medo (Dentista): Você tem uma consulta com o dentista para um tratamento de canal. Alguém falou para você que o tratamento dói e demora muito.
Vinheta 4 Original – Medo (Detector de Fumaça): À noite, você escuta um disparo de alarme de incêndio do apartamento vizinho. Você se levanta para verificar se está tudo bem e toca a campainha várias vezes, mas ninguém atende.		
Vinheta 4 Alternativa – Medo (Alarme de segurança): À noite, você escuta um disparo de alarme de segurança da casa vizinha. Você se levanta para verificar se está tudo bem e toca a campainha várias vezes, mas ninguém atende.	Vinheta 4 – Medo (Alarme de segurança): De madrugada, você escuta o alarme de segurança da casa vizinha disparar. Você se levanta e vai até lá para verificar se está tudo bem. Você bate na porta e toca a campainha várias vezes, mas ninguém atende.	Vinheta 4 – Medo (Alarme de segurança): No meio da noite, você ouve o alarme de segurança da casa vizinha tocar. Você levanta e vai até lá para verificar se tudo está em ordem. Você bate na porta e toca a campainha várias vezes, mas ninguém abre.

Anexo II – *Chec klist* para adaptação transcultural (Fortes e Araújo, 2017).

Etapa 1: Preparo	
1. Há na literatura local instrumento validado disponível para aferir os mesmos desfechos?	() SIM (X) NÃO
2. Há na literatura local ATC do instrumento de interesse já validado?	() SIM (X) NÃO
3. Há equivalência conceitual entre o instrumento a ser adaptado e os valores culturais da população-alvo?	(X) SIM () NÃO
4. Há ciência e permissão da equipe que construiu o instrumento original para a ATC na cultura-alvo?	(X) SIM () NÃO
5. Os pesquisadores da cultura-alvo tem ciência das etapas subsequentes da ATC e possuem recursos para finalizá-la?	(X) SIM () NÃO
Etapa 2: Tradução	
1. Há pelo menos dois tradutores envolvidos no processo de ATC?	(X) SIM () NÃO
2. Esses tradutores possuem o perfil desejável para o processo de ATC?	
2.1. São nativos da cultura-alvo	(X) SIM () NÃO
2.2. Pelo menos um deles reside no país da cultura-alvo	(X) SIM () NÃO
2.3. Um dos tradutores possui conhecimento técnico sobre o assunto e o outro é leigo	(X) SIM () NÃO
3. Todo processo de tradução foi registrado por escrito	(X) SIM () NÃO
4. Os tradutores trabalharam independentemente entre si	(X) SIM () NÃO
5. Os tradutores trabalharam com foco na obtenção de equivalência semântica	(X) SIM () NÃO
Etapa 3: Conciliação das Traduções	
1. As duas versões traduzidas (T1 e T2) foram conciliadas em uma única versão (T12)?	(X) SIM () NÃO
2. Possíveis discrepâncias entre as duas versões (T1 e T2) foram resolvidas?	(X) SIM () NÃO
Etapa 4: Retrotradução	
1. O(s) retrotradutor(es) é(são) nativo(s) na língua original do documento e fluente(s) na língua alvo?	() SIM (X) NÃO
2. O(s) retrotradutor(es) é(são) leigo (s) em relação ao conhecimento técnico envolvendo o questionário?	(X) SIM () NÃO
3. O(s) retrotradutor(es) está(ão) cego (s), i.e., sem acesso ao questionário original?	(X) SIM () NÃO
4. Pelo menos uma retrotradução foi produzida a partir da versão conciliada?	(X) SIM () NÃO
Etapa 5: Revisão	
1. Foi constituído comitê multidisciplinar ou eleito um representante da equipe que construiu o documento original para comparar as versões original e adaptada?	(X) SIM () NÃO
2. Se há comitê multidisciplinar, há metodologista, profissional de saúde, linguista, todos os tradutores e retrotradutores e os registros do processo de tradução?	() SIM (X) NÃO

3. Possíveis discrepâncias foram resolvidas através de técnicas estruturadas?	☐ SIM ☒ NÃO
4. Após a revisão, foram reavaliadas as equivalências semântica, idiomática, de experiência e conceitual entre as versões original e adaptada?	☒ SIM ☐ NÃO
5. A técnica de descentralização foi usada?	☒ SIM ☐ NÃO
Etapa 6: Pré-Teste	
1. O projeto de ATC foi submetido a CEP?	☒ SIM ☐ NÃO
2. A versão revisada do questionário foi testada em amostra de 30 a 40 pessoas?	☒ SIM ☐ NÃO
3. As dificuldades, dúvidas dos respondentes em relação ao questionário foram observadas e registradas?	☒ SIM ☐ NÃO
4. Em caso de necessidade de mudanças na versão testada, houve re-testagem?	☐ SIM ☒ NÃO
5. Possíveis erros de gramática, ortografia, digitação e formatação foram observados e corrigidos?	☒ SIM ☐ NÃO
Etapa 7: Validação	
1. Testes Psicométricos foram utilizados para validação do questionário adaptado?	☐ SIM ☐ NÃO
2. Todo processo foi descrito e registrado por escrito?	☐ SIM ☐ NÃO
3. Este documento foi submetido à equipe de construção do questionário original?	☐ SIM ☐ NÃO
4. Este documento foi submetido à publicação para divulgação científica?	☐ SIM ☐ NÃO